

**IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Capim Branco - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**

1. Designação: Bar do Ademir Cabrita

2. Município: Capim Branco

3. Distrito: Sede

4. Endereço: Avenida Coronel Custódio Alvarenga, 10 - Centro

5. Propriedade / situação de propriedade: Espólio de Mariano Ferreira Pinto

6. Responsável: Ademir Gonçalves Flores / Marlene Pinto

7. Situação de ocupação: Própria

8. Documentação fotográfica:



Figura 01: Fachada frontal do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 02: Fachada frontal do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 03: Fachada lateral direita do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 04: Entrada do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Capim Branco - Minas Gerais - Brasil

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**



Figura 05: Entrada do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 06: Área interna do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 07: Área interna do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 08: Área interna do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 09: Área interna do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 10: Cobertura do bar, com danos.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024

**IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Capim Branco - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**



Figura 11: Área externa do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 12: Área externa do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 13: Área externa do bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 14: Camisa do bloco de carnaval em homenagem ao bar.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024

9. Análise do entorno – situação e ambiência:

O entorno do bar é composto por edificações residenciais de um pavimento, sem predominância de estilos, além do Museu Histórico de Capim Branco, edificação mais antiga no município. O acesso é feito pela Avenida Coronel Custódio Alvarenga e a rua da esquina é a Rua José Flores. O piso é asfaltado, com a existência de passeio em concreto. Há iluminação pública, feita com postes de fiação aparente. Não há muita arborização próxima.

10. Documentação fotográfica do entorno:

**IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Capim Branco - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**



Figura 15: Entorno do bar. Avenida Coronel Custódio Alvarenga.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024



Figura 16: Entorno do bar. Avenida Coronel Custódio Alvarenga.
Autoria: Ana Luiza Cecílio
Data: 04/11/2024

11. Histórico:

Capim Branco é um município localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Sua história remonta ao século XVIII, durante o período de expansão e colonização no interior do estado, quando tropeiros e bandeirantes exploravam a região em busca de ouro e terras férteis. De acordo com o censo IBGE de 2022, a população constava com 10.663 habitantes e estimativa de 11.105 para 2024.

A região do atual Capim Branco era habitada anteriormente por povos indígenas, mas não se sabe de qual etnia. De acordo com relatos presente no livro “Capim Branco - Minha história, Meu Patrimônio”, a origem do município se deu na época da descoberta do ouro, com a colonização após a retirada dos indígenas, quando para comercializar os produtos, os tropeiros paravam em alguns locais do caminho para descanso.

Ao acampar e pernoitar às margens do Ribeirão da Mata, em uma parada no local conhecido como Rancho Grande, os tropeiros no dia seguinte acordaram com a planície esbranquiçada e a suposição era que havia sido de geada, mas ao se certificarem de perto perceberam que se tratava de muitas flores minúsculas e brancas, remetendo a um tapete natural. Elas têm origem de uma espécie de gramínea nativa da região e com isso eles escolheram o nome do local como Capim Branco.

O nome foi oficializado e o distrito foi criado através do Decreto nº. 184, de 06 de setembro de 1890, quando pertencia ao antigo município Santa Luzia do Rio das Velhas, este que desde 1924 é denominado apenas como Santa Luzia.

O distrito de Capim Branco, com o Decreto nº 843 passou a pertencer ao município de Pedro Leopoldo em 07 de setembro de 1923. Vinte anos depois, em 1943, com a recém criação do

**IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Capim Branco - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**

município de Matozinhos, Capim Branco passa a ser parte desse município, através do Decreto nº 1058 de 31 de dezembro de 1943.

A emancipação ocorreu através da Lei nº 1039, do dia 12 de dezembro de 1953 e com isso, em 1º de janeiro de 1954 o município foi instalado. Desde então, o local tem fortalecido sua identidade histórica e cultural, preservando tradições e investindo no desenvolvimento local.

O município era conhecido como “terra do alho”, devido à alta produção do alimento e com isso abastecia os mercados em Minas Gerais e outros estados, promovia festividades com o tema, como a Festa do Alho e além disso movimentava a economia local. Porém, uma praga em 1982 tornou a terra imprópria, adoecida, desde então não nasce mais alho em larga escala no local, somente quantidades muito pequenas.

O local onde hoje é o bar do Cabrita foi construído em 1970. O proprietário, senhor Mariano Ferreira Pinto, que tinha apelido de Nana, foi morador do município e contratou a construção e a mão de obra, que também era do local. Inicialmente era uma mercearia, uso que permaneceu até o ano de 2002. Ele foi vereador e taxista, faleceu há 12 anos aproximadamente. A propriedade continua no espólio dele. O sr. Ademir, conhecido como Ademir Cabrita - sendo Cabrita seu apelido pois antigamente ele criava muitos desses animais - aluga o espaço e o aluguel é pago para a esposa do sr. Mariano, chamada Marlene.

Ademir começou a alugar o espaço em 1984, já são 40 anos de história. Durante os 18 primeiros anos ele continuou mantendo o uso de mercearia. Porém, cansou porque tinha que ter empregados, era mais complicado e resolveu mudar para bar em 2002, onde trabalha sozinho. O bar fica aberto de segunda a segunda, das 8h às 14h e das 17h às 20h, ele não descansa aos finais de semana.

De 1980 até 2000 tinha sinuca no local e o movimento era maior. Antigamente tinha uma tradição política no município, com grande rivalidade entre os candidatos, e o bar era o ponto de encontro desse movimento, com comícios e outros eventos. Depois, entrou um candidato, o sr. Francisco, conhecido como Chico Mania, que mudou a política do local para retirar essa rivalidade e ganhou disparado a eleição. Porém, 3 meses depois ele faleceu. Atualmente, como não há mais grande rivalidade, também não acontecem os movimentos políticos no bar.

Sr. Ademir vende temperos que produz em casa e são servidas apenas bebidas no bar. Anteriormente, eram vendidos salgados, mas Ademir parou por volta de 2004, por causa das dificuldades que tinha em manter. Mas se os frequentadores do bar quiserem cozinhar algo no local, podem. O movimento no local é maior durante a noite.

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Capim Branco - Minas Gerais - Brasil			
BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA			IPAC/MG: BI – 01/2024
É o bar mais antigo do município inteiro e o mais utilizado. O primeiro a ser construído em Capim Branco não existe mais, pois o proprietário faleceu e não houve continuidade. No carnaval o local é ponto de encontro de bloco que leva o nome do bar, movimentando o comércio local e fortalecendo a identidade cultural.			
12. Uso atual / usos antigos:			
☐ Residencial		☐ Serviço	☐ Institucional
☒ Comercial		☐ Industrial	☐ Outros
13. Descrição:			
A construção possui planta em formato retangular e um pavimento. A linguagem da arquitetura, apesar da data de construção mais recente, é típica de mercearias mais antigas, com mais de um vão de porta para entrada e sem recuo de afastamento frontal. Seu sistema construtivo é em concreto, com alvenarias de tijolos cerâmicos. Possui, na área interna, um salão onde acontece o bar e, na área externa, uma área gramada e um depósito coberto. Está implantada em um terreno plano, na esquina e não possui afastamentos laterais. A edificação na lateral esquerda é colada na parede, possuindo apenas afastamento de fundo. Há passeio no alinhamento, feito em concreto. O acesso é feito por via em asfalto, na Avenida Coronel Custódio Alvarenga. O agenciamento externo é feito pelas portas da fachada frontal. A cobertura é feita em uma água, com telhas cerâmicas, estrutura de madeira e com platibanda. A fachada frontal é composta por três portas e há um friso acima delas, na cor marrom. O restante da alvenaria recebeu pintura na cor amarela, com barrado na cor marrom. As demais fachadas também são pintadas na cor amarela. As portas são de madeira na cor marrom. A porta para os banheiros é em madeira também. Há uma janela na lateral direita, feita em ferro. O piso da área interna é em cimento queimado na cor vermelha. Não há forro na edificação.			
14. Proteção proposta:			
☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado	☐ Regulação urbana		☒ Inventário
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum
Inscrição: Sem inscrição.			
15. Estado de conservação:			

IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Capim Branco - Minas Gerais - Brasil			
BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA			IPAC/MG: BI – 01/2024
() Excelente	() Bom	(X) Regular	() Péssimo
16. Análise do estado de conservação: O estado de conservação da edificação encontra-se regular. Há muitos danos que comprometem a integridade, principalmente estética do bem, tais como: manchas de infiltração, estufamento no reboco, desprendimento da camada pictórica em alguns trechos, inclusive na fachada frontal, muitas sujidades nas telhas e estrutura da cobertura, o piso apresenta muitas manchas e faltas de partes, além de sujidades e entulhos na área externa.			
17. Fatores de degradação: Ações do tempo, de intempéries e de falta de manutenção periódica.			
18. Medidas de conservação: Realizar manutenção periódica de toda a edificação, com análise frequente das telhas da cobertura, para evitar danos maiores; avaliação constante das alvenarias, a fim de ver possíveis pontos de infiltração. Seria importante realizar o reboco e nova pintura das fachadas protegendo-as da ação da umidade. Inserir o bem em ações de educação patrimonial do município.			
19. Intervenções: Não há informações acerca das demais intervenções que porventura tenham ocorrido.			
20. Motivação do Inventário: O bar do Ademir Cabrita possui grande relevância para o local, pois é o bar mais antigo em funcionamento do município de Capim Branco, incluindo a área rural, estando assim presente na memória local, das pessoas e fazendo parte do cotidiano e do lazer da população. É também o ponto de saída de um dos blocos de carnaval tradicionais na região, chamado Bar do Cabrito.			
21. Localização:			

IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Capim Branco - Minas Gerais - Brasil	
BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	IPAC/MG: BI – 01/2024
e Urbanista, Especialista em Patrimônio Cultural	
Elaboração: Ana Luiza Souza Cecílio – Arquiteta e Urbanista, Especialista em Patrimônio Cultural	Data: 23/11/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade Martins – Arquiteta e Urbanista, Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 25/11/2024
	